

Transparência na apuração em blogues jornalísticos¹

Leonardo Feltrin Foletto²

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Resumo

Este artigo aborda a questão da transparência na apuração das informações no blogue jornalístico. Inicialmente, o texto fala da apuração nos blogues jornalísticos de modo geral para, a seguir, focar no modo aqui denominado de “apuração transparente”, onde se tem por costume revelar o percurso realizado para se chegar as informações utilizadas na postagem. Por fim, conclui ressaltando algumas das vantagens de uma apuração transparente no ciberespaço e de como ela pode contribuir para a produção de um jornalismo mais plural e de melhor qualidade. Este trabalho é decorrente de uma pesquisa realizada para a dissertação de Mestrado em Jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Palavras-chave

Jornalismo; Ciberjornalismo; Blogues; Blogues Jornalísticos; Transparência;

1. Introdução

Apurar e avaliar a informação sempre foram considerados como essenciais na atividade jornalística. Precisão e credibilidade, “a fundação do contrato não dito mas permanente de qualquer organização jornalística para com sua audiência³” (FRIEND & SINGER, 2007, p.54), demandam informações confiáveis - obtidas de provas convincentes e verificáveis – apresentadas de maneira onde prevaleça o equilíbrio e a transparência. Se existem divergências entre como deva ser esta apresentação equilibrada das informações, há consenso entre todas as partes envolvidas (jornalistas, fontes, público) de que práticas como esconder fontes, encobertar manipulações de dados e desrespeitar e alterar falas de entrevistados são ações claramente contrárias a qualquer tentativa de veracidade pretendida pelo jornalismo.

¹ Artigo científico apresentado ao eixo temático “Jornalismo e novas formas de produção da informação”, do III Simpósio Nacional da ABCiber.

² Jornalista formado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), mestre em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), integrante do Laboratório de Pesquisa Aplicada em Jornalismo (<http://www.lapjor.cce.ufsc.br>) e editor do blog de cultura livre BaixaCultura (<http://baixacultura.org>). E-mail: leofoletto@gmail.com.

³ No original, “the foundation of any news organization’s unspoken but enduring contract with its audience” (FRIEND & SINGER, 2007, p.54).

Nos blogues jornalísticos brasileiros, especialmente naqueles analisados na pesquisa na qual este artigo é fruto⁴, nota-se que há um convívio de diversos tipos de apuração, a depender da característica de cada blogue. Por exemplo: há casos em que a apuração é feita da mesma maneira do que em outros meios, e que o fato do conteúdo ser veiculado no blogue traz mínimas diferenças no processo de busca e revelação das informações. Há outras situações em que raramente se faz uma apuração especificamente para o blogue, e sim se aproveitam informações recebidas diretamente de fontes ou obtidas em um outro processo de busca – realizado para outro local onde o editor do blogue trabalha – e se complementa, normalmente com opinião ou com trechos que evocam a primeira pessoa de quem está escrevendo. Por fim, existem os casos em que se faz uma apuração que tanto o processo de busca quanto de consulta às fontes são baseados na web. Nestes casos, que este artigo vai tratar com mais profundidade, tem-se potencializado a transparência, que é manifestada na prática costumeira de revelação do percurso de busca das informações através dos links direcionados à fonte original da informação (FRIEND & SINGER, 2007), o que também contribui para a disciplina da verificação, o que segundo Kovach & Rosentiel (2004), “é o que separa o jornalismo do entretenimento, da propaganda, da literatura ou da arte” (KOVACH & ROSENTIEL, 2003, p. 31).

As diferenças observadas na apuração dos blogues jornalísticos são decorrências primeiramente da liberdade com que o blogue, sendo um meio eminentemente pessoal, permite ao jornalista no que diz respeito ao seu modo de atuação. Em um segundo momento, observa-se que essas diferenças – e outras tantas encontradas em praticamente todas as características do blogue jornalístico - se explicam também pelo pouco tempo de incorporação do blogue ao jornalismo. Os padrões de conduta para um blogue jornalístico estão sendo organizados na medida em que o jornalismo assimila a entrada do novo meio (SINGER, 2005; LOWREY, 2006).

⁴ Este artigo foi feito a partir de uma pesquisa realizada para a dissertação de mestrado “O *blog* Jornalístico: definição e características na blogosfera brasileira”, defendida em 28 de agosto deste ano junto ao programa de Mestrado em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, orientada pelo prof. Dr. Elias Machado. Para a dissertação, foram analisados oito blogues jornalísticos brasileiros, tanto vinculados à publicações jornalísticas quanto independentes: *Tiago Doria Weblog*, *Blog do Juca*, *Mundo Livro* (vinculado à Zerohora.com), *PE Body County*, *Blog do Noblat* (vinculado ao Globo Online), *RS Urgente*, *Notas Musicais* e *Blog do GJol*. A metodologia utilizada foi a desenvolvida pelo Gjol (PALACIOS & MACHADO, 2007), que combina a elaboração conceitual com estudos de caso dentro de publicações jornalísticas. Os procedimentos adotados foram: 1) envio de questionários com 26 perguntas para cada um dos oito editores dos blogues; 2) entrevistas com os editores e 3) observação sistemática das postagens dos casos estudados durante três semanas não consecutivas : 9 a 15 de fevereiro de 2009, 2 a 8 de março de 2009 e 9 a 15 março de 2009.

2. Apuração “transparente”

Identifica-se aqui como apuração transparente um modo de apurar onde se tem por costume revelar o percurso realizado para se chegar as informações utilizadas na postagem. Revela-se este caminho através de links às fontes de informação consultadas para se obter as informações essenciais para a produção da postagem. É um tipo de prática que surge no início da determinação do blogue como um tipo de sítio web específico - quando ainda era essencialmente uma “coleção de links com comentários” (LASICA, 2003) - e que, com a incorporação do blogue pelo jornalismo, muitas vezes se perde em nome de uma suposta adequação à prática jornalística vigente, num processo que Singer (2005) chama de “normatização” do blogue pelo jornalismo, fenômeno que se caracteriza pela adequação do meio às normas da prática profissional jornalística (SINGER, 2005).

Há, porém, alguns blogues jornalísticos que, mesmo se adequando às normas práticas do jornalismo, seguem mantendo também sua essência como blogues. São aqueles que se aproveitam que “a natureza ‘inacabada’ e conversacional dos blogues tem aberto oportunidades para os jornalistas testarem seus trabalhos em público, afinando-o para erros⁵”(BRADSHAW, 2007, on-line). O ato de indicar, sempre que possível, o link para a origem da informação, mesmo (ou principalmente) quando ela é de algum outro sítio jornalístico, é apontado por Blood (2002) como um dos pontos centrais do código de ética dos blogues:

“Linkar para uma fonte leva os leitores a julgar por seus critérios a precisão e a originalidade de suas postagens. Os leitores on-line merecem, tanto quanto possível, ter acesso a todos os fatos – a web, usada desta forma, encoraja os leitores a se tornarem ativos, não passivos, consumidores de informação. Mais do que isso, linkar para a fonte do material publicado é muito significativo porque nós estamos criando uma vasta, nova e coletiva rede de informação e conhecimento⁶” (BLOOD, 2002, on-line)

A importância de revelar as fontes da informação na web se dá, também, como estratégia de credibilização do blogue. No emaranhado de informações desconexas que

⁵ No original, “the ‘unfinished’ and conversational nature of blogs has opened opportunities for journalists to test their work in public, fine-tune it for errors” (BRADSHAW, 2007, on-line).

⁶ “Linking to referenced material allows readers to judge for themselves the accuracy and insightfulness of your statements. Online readers deserve, as much as possible, access to all of the facts — the Web, used this way, empowers readers to become active, not passive, consumers of information. Further, linking to source material is the very means by which we are creating a vast, new, collective network of information and knowledge” (BLOOD, 2002a, on-line).

constituem a internet, Lasica (2003) afirma que os consumidores necessitam saber a origem da informação jornalística para poderem fazer seu próprio julgamento sobre a sua veracidade: “Nesta era do ‘info-glut’, os consumidores necessitam conhecer a origem de uma notícia para então dar seu próprio juízo sobre sua confiabilidade. De onde veio a notícia deve ser tão importante quanto o conteúdo desta notícia⁷” (LASICA, 2003, on-line).

O uso que os blogues jornalísticos fazem ao indicar a origem de suas informações - através dos links - contribui para a percepção de veracidade⁸ que os leitores do blogue terão para com o conteúdo ali publicado. É assim que a revelação da origem das informações constitui também um avanço no sentido do compromisso com a verdade, que constitui um dos fundamentos da atividade jornalística (KOVACH & ROSENTIEL, 2003, p. 35).

Nesse sentido, a especificidade deste tipo de apuração transparente nos blogues jornalísticos emerge a partir de um aspecto que é central na blogosfera - a transparência. Segundo Granieri (2005, p. 85), “o sistema de geração de conteúdo dos blogues é marcado pela generosidade: um blogueiro lê uma postagem interessante e põe o link em sua página sem qualquer receio, pois é assim que o esquema funciona: o que em um sistema competitivo seria um suicídio, no sistema dos weblogs é praxe” (GRANIERI, 2005, p. 85). A partir desta prática de maior autonomia em referenciar a fonte da informação do que em outros meios, o blogue pode contribuir para a revelação da rota percorrida pela informação até aportar para o jornalista - um procedimento tão saudável quanto desejável, pois permite a replicação do que foi publicado, método que é utilizado com grande êxito na ciência.

Outro aspecto que se soma à transparência como um dos pontos-chaves neste modo que aqui se identifica como apuração transparente é a relação de confiança que se estabelece entre o jornalista-blogueiro e o usuário. Como aponta Sofi (2006),

“Os blogues tem a possibilidade de ativar um duplo pacto de confiança com o leitor: orientá-lo dentro de uma esfera pública densa de abundância de produção informativa e, de outro lado, tornar necessária a obtenção de crédito à respeito de

⁷ “In this age of info-glut, consumers need to know the origins of a news report so they can make their own judgment about its reliability. Where a story comes from may be as important as its content”. (LASICA, 2003, on-line).

⁸ Não é intenção aqui adentrar na discussão à respeito da questão da verdade, tão importante quanto complexa. Destaca-se apenas a distinção que entre veracidade e verdade que Gomes (2009) aponta: “Naturalmente, o que eu sustento verbalmente com honesta convicção de ser verdadeiro não necessariamente o é, já que posso me enganar. E é justamente esta a diferença entre verdade e veracidade: sentenças podem ser verdadeiras ou falsas, em virtude de sua capacidade objetiva de expressar o que as coisas são, enquanto pessoas ou argumentos podem ou não ser verazes, em virtude de formularem as suas expressões e os seus argumentos com ou sem a sincera pretensão de que sejam verdadeiros” (GOMES, 2009, p. 10).

uma informação que não pode ser legitimada para aqueles que não conheçam o mesmo blogueiro, sua história pessoal e sua credibilidade⁹” (SOFI, 2006, p. 153-154).

Ao revelar o percurso que obteve para ter acesso àquela informação e indicá-lo para quem quiser ver, o blogueiro-jornalista está explicitando o seu *modus operandi* de buscar informação; está a potencializar a transparência como um fator de credibilização para o conteúdo que produz. Nas palavras de Friend & Singer (2007), “práticas como essa, que dão à audiência uma janela para dentro do processo jornalístico, estão sendo reconhecidas por muitas organizações jornalísticas como formas de aumentar a sua própria credibilidade e reconquistar a confiança para com o público leitor¹⁰” (FRIEND &, SINGER, 2007, p. 70).

Na medida em que adotam efetivamente o *modus operandi* da blogosfera, linkando as suas fontes e estabelecendo uma real conversação no ciberespaço, os blogues jornalísticos passam a se inserir numa relação diferenciada onde produtores e usuários se complementam num sistema equipotencial e granular de produção-recepção de conteúdos (BRUNS, 2008). Estes blogues estabelecem uma rede própria de usuários como um grande sistema de checagem das informações, onde seus participantes apontam os erros, quando os encontram, e participam de uma retroalimentação constante de informações que torna o processo de produção do jornalismo não-finalizado e contínuo (BRUNS, 2008).

A “moeda de troca” entre os que monitoram os erros nos blogues jornalísticos e os jornalistas-blogueiros é dada pela relação de confiança entre ambos, que se nutrem mutuamente dessa tarefa. De um lado quem edita o blogue estabelece um ganho em reputação, pois no ciberespaço “a reputação torna-se resultado de uma construção coletiva, na qual pessoas comuns – mas muitas delas – opinam, criticam, sugerem, contestam um blogue (CHRISTOFOLETTI & LAUX, 2008, p.44); e, de outro, o usuário tem como “recompensa” o seu status numa determinada comunidade, num tipo de cálculo social que serve como “a sustentação de muitas comunidades sociais e o seu fluxo delicado: membros em todas as redes

⁹ No original em italiano, “Il blog hanno la possibilita di attivare um doppio patto fiduciário del lettore di orientare all’interno di una sfera pubblica resa sempre più densa da una sovrabbondante produzione informativa e, dall’altra, come necessita di ottenere credito fiduciário rispetto a uma produzione informativa che no può avere legittimazione terza che non sai lo stesso blogger, com la sua storia e la sua credibilità personale” (SOFI, 2006, p. 153-154)

¹⁰ No original em inglês, “Those practices, which give the audience a window into the journalistic process, are being recognized by many news organizations as ways to enhance their own credibility with audiences and regain reader’s trust” (FRIEND & SINGER, p. 70).

sociais estão constantemente disputando posição ao compartilhar, agregar ou criticar a informação¹¹” (PESCE, 2006, on-line).

Nesse sentido, os blogues jornalísticos, ao se inserirem na lógica que Bruns (2005, 2008) chama de *produsage*, podem fazer parte de um processo que se diferencia daquele constituído tradicionalmente no jornalismo convencional e que se torna cada vez mais recorrente no ciberjornalismo:

“Quando a indústria do jornalismo pretende, de forma clara e delineada, produzir produtos que definem e apresentam as notícias como objetivas, o objeto da *produsage* de notícias é a compilação de uma série plausível de interpretações multiperspectivas de notícias disponíveis em um contexto¹²” (BRUNS, 2008, p.83).

Como conclui Axel Bruns (2008), enquanto o jornalismo tradicional vai produzir notícias como um resultado de um processo de avaliação jornalística, os blogues – e, em um nível mais complexo, todo o ciberjornalismo - vão produzir notícias como um material para um processo contínuo de exploração, interpretação, discussão, avaliação e deliberação da comunidade.

3. Conclusão

Para concluir, observa-se que o modo de apurar aqui identificado como apuração transparente sinaliza para uma abertura no tradicional processo de produção realizado no jornalismo. É uma prática que revela, para quem quiser saber, quais são os interesses e os desejos que o jornalista utiliza na hora de selecionar as informações que dispõe e veiculá-las no blogue, além de trazer diversos benefícios que a transparência oferece, como registram Friend & Singer (2007): “julgar a validade da informação, o processo pelo qual ela foi garantida e os motivos e preconceitos do jornalista que a publicou é a melhor proteção contra erros e enganos cometidos pelas fontes¹³” (FRIEND & SINGER, 2007, p. 76). Os

¹¹ “The foundation for many communities, and it is both delicate and constantly flux: members in every social network are constantly jockeying for position by sharing, aggregating, or critiquing the information” (PESCE, 2006 apud BRUNS, 2008)

¹² “Where the journalism industry aims to produce clearly delineated products which define and present the news as an objective matter of fact, the object of news *produsage* is the compilation of a range of plausible, multiperspectival interpretations of available news reports in context” (BRUNS, 2008, p.83).

¹³ “To judge the validity of information, the process by it which was secured, and the motives and biases of the journalist providing it, which is the best protection against errors and deception by sources” (FRIEND & SINGER, 2007, p. 76).

pesquisadores americanos Bill Kovach e Tom Rosentiel (2003) traçam um paralelo com o método científico para ressaltar como a transparência pode ser utilizada no Jornalismo:

“Explique como você aprendeu alguma coisa e explique o porque você acredita nisso – então a audiência poderá fazer o mesmo. Na ciência, a validade de um experimento, ou sua objetividade, é definida quando alguém pode replicar o experimento. No jornalismo, somente pela explicação de como nós conhecemos o que nós conhecemos pode aproximar esta ideia às pessoas e fazer com que elas estejam aptas, se tiverem condições para isso, de reproduzir um relato¹⁴” (KOVACH & ROSENTIEL, 2003, p. 80).

Cabe salientar que, apesar de ser prática corrente em alguns blogues jornalísticos, este modo de apuração transparente, que indica o caminho percorrido para a obtenção das informações, ainda não se afirmou como prática comum na blogosfera jornalística brasileira. Embora muitos blogues jornalísticos estejam expondo seu processo de produção (jornalística) de forma transparente para todos que quiserem ver, existem outros tantos que usam o meio para repetir velhas práticas usadas no jornalismo há muitos anos. São aqueles que Singer (2005) aponta como “normatizados” pelo Jornalismo, o normatizado aqui no sentido de repetição de procedimentos jornalísticos engessados em um contexto onde não existiam as possibilidades hoje permitidas pelo ciberespaço. Práticas adotadas por estes blogues “normatizados” (SINGER, 2005) como não usar links para suas fontes (mesmo que elas estejam disponíveis na web), não estar aberto às possibilidades proporcionadas pelos comentários e ignorar o que outros já relataram sobre um assunto específico porque estes outros são concorrentes no mercado, desconhecem o potencial conversacional da web para a construção de um conhecimento coletivo e horizontal. Permanecem tendo como base a velha receita estática e centralizada anterior ao advento do ciberespaço que os prendem a um circuito fechado de produção e os levam a perder o fluxo contínuo de retroalimentação em que toma parte a blogosfera e a web como um todo.

Dois motivos principais justificam a afirmação de que o modo aqui identificado como apuração transparente ainda não seja tomado como prática comum na blogosfera jornalística brasileira. O primeiro é o fato de que alguns jornalistas ainda não tem por hábito escrever suas postagens pensando em referenciar as informações utilizadas através de links; e o segundo é a falta de tempo para buscar e referenciar informações confiáveis no ciberespaço, o que

¹⁴ “Explain how you learned something and why you believe it – so the audience can do the same. In science, the reliability of an experiment, or its objectivity, is defined by whether someone else could replicate the experiment. In journalism, only by explaining how we know what we know can we approximate this idea of people being able, if they were of a mind to, to replicate the reporting” (KOVACH & ROSENTIEL, 2002, p. 80).

acontece principalmente quando o jornalista tem de atualizar o blogue no mesmo período com que produz notícias para outro meio sem ganhar um rendimento extra pelo trabalho para o blog. Sem condições de tempo necessárias para uma apuração adequada na rede, o jornalista mais aproveita as informações obtidas na investigação realizada para outro local do que busca novos dados. A ideia que baliza o funcionamento destes blogues parece ser a de se diferenciar pela originalidade que o jornalista pode dar no tratamento desta informação, o que pode ser apresentada numa relação mais sincera e próxima do jornalista com os seus leitores - o que, de outro modo, também vai indicar uma potencialização da transparência na produção jornalística, na medida em que neste caso os interesses e os desejos que o jornalista utiliza na hora de selecionar as informações são mais expostos do que seriam em outros meios ou mesmo dentro de outros gêneros dentro do ciberjornalismo, o que se revela como uma saudável janela de exposição do processo jornalístico para leigos

Para além da discussão em torno de um sub-aproveitamento das potencialidades dos blogues na questão da transparência pelos blogues mais “normatizados” pelo Jornalismo, está a questão que Blood (2003) aponta muito claramente: “É irreal aplicar os princípios do jornalismo para blogueiros que raramente tem tempo ou recurso para reportar as notícias” (BLOOD, 2003, p. 62). O uso de blogues para a realização de um jornalismo com as mesmas características e preceitos daquele praticado em outras categorias do ciberjornalismo ou mesmo em outros suportes vai trazer perdas certas de qualidade para o blogue. Na competição lado-a-lado com estes outros “jornalisms” para a produção de um jornalismo massivo, o blogueiro irá perder por ter menos condições técnicas, financeiras e menos tempo para estas funções. Nesse sentido, Blood (2003) complementa que “deliberadamente rejeita os princípios jornalísticos de precisão e equilíbrio em favor da transparência como critério ético para blogar” (ibid, p. 62). Mais do que uma característica possível, a transparência torna-se também uma estratégia de sobrevivência para os blogues jornalísticos, que, usando-a com habilidade, já trazem de partida uma particularidade no seu produto jornalístico em relação àquele produzido em outros locais.

Nesse momento, cabe entender também que a “normatização” dos blogues proporcionada pelo Jornalismo é resultado de um processo recente de “liberação do polo emissor”, como diz Levy (1999) e outros tantos estudiosos de cibercultura. Se for considerado como primeiro blogue jornalístico o de Dan Gillmor no *San José Mercury News* em 1999¹⁵,

¹⁵ Mitchell (2003, p.66), Orihuela (2006, p. 123) e Noguera Vivo (2008, on-line) consideram o blogue de Dan Gillmor no *San José Mercurey News*, criado em 1999, como um dos primeiros casos de blogues produzidos por

têm-se apenas 10 anos de jornalismo em blogues, tempo suficiente para se conhecer algumas das potencialidades do meio, mas aquém do necessário para assimilá-lo integralmente como um modo novo de se fazer jornalismo que traz especificidades que modificam uma série de práticas profundamente enraizadas na cultura profissional jornalística. Vale dizer que a potencialização da transparência nos blogues jornalísticos e, em âmbito maior, em todo o ciberjornalismo, também depende do estabelecimento do que Machado (2003) afirma como “critérios capazes de garantir a confiabilidade do sistema de apuração dentro de um entorno com as especificidades do mundo digital” (MACHADO, 2003, p. 25). Quanto mais forem criados sistemas de apuração inteligente, que garantam a confiabilidade das informações buscadas no ciberespaço, mais se poderá referenciá-las com exatidão através de link. Deste modo, mais facilmente poderá se revelar o caminho obtido para a obtenção de uma informação, e, por consequência, mais facilmente esta informação poderá se replicada - o que se constitui como um ganho considerável na busca da produção de um jornalismo de melhor qualidade e mais plural, que considere mais pontos de vistas da sociedade na produção da informação jornalística.

Referências bibliográficas

BLOOD, Rebecca. The weblog handbook. Cambridge (USA): Perseus, 2002.

BLOOD, Rebecca. Weblogs and Journalism in the Age of Participatory Media. 2003. Disponível em: <http://www.rebeccablood.net/essays/weblogs_journalism.html> Acesso em: 17 maio 2007.

BRADSHAW, Paul. Blogs and investigative journalism: source materials. 2007. Disponível em: <http://onlinejournalismblog.com/2007/10/26/blogs-and-investigative-journalism-sourcing-material>. Acesso em: 21 maio 2009.

BRUNS, Axel. Gatewatching: colaborative online news production. New York; Peter Lang, 2005.

BRUNS, Axel. Blogs, Wikipedia, Second Life and Beyond: From Production to Produsage. New York; Peter Lang, 2008.

jornalistas localizados em um meio de comunicação on-line. Dan Gillmor manteve este espaço - localizado no endereço <http://weblog.siliconvalley.com/column/dangillmor>, não mais disponível - até dezembro de 2004, quando saiu do jornal. Atualmente, ele mantém um blog em sua página pessoal, <http://dangillmor.com>.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. LAUX, Ana Paula. Confiabilidade, Credibilidade e reputação no jornalismo e na blogosfera. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo, v.31, n.1, p. 29-49, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/rbcc/article/view/4809/4522> Acesso em: 11 maio 2009.

FRIEND, Cecília. SINGER, Jane B. Online Journalism ethics: Traditions and transitions. London: M.E. Sharpe, 2007.

GRANIERI, Giuseppe. Blog Generation. Roma: Laterzi, 2005.

GOMES, Wilson. Ensaios de teoria do jornalismo. Florianópolis; Insular, 2009.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. Os Elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

LASICA, J.D. Blog and journalism need each other. 2003. Disponível em: <http://www.jdlasica.com/articles/nieman.html> Acesso em: 19 março 2008.

LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOWREY, Wilson. Mapping the journalism-blogging relationship. In: Journalism, vol. 7 n°4, 2006. Disponível em: <http://jou.sagepub.com/cgi/reprint/7/4/477> Acesso em: 3 dez. 2007

MACHADO, Elias. O Ciberespaço como fonte para os jornalistas. Salvador; Calandra, 2003.

MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos. Um Modelo híbrido de pesquisa: a metodologia aplicada pelo GJOL. In LAGO, Cláudia. BENETTI, Márcia (orgs). Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis; Vozes, 2007.

MITCHELL, Bill. Weblogs: A Road Back to Basics. (p. 65-68). In: Nieman Reports, outono de 2003. Disponível em: <http://www.nieman.harvard.edu/reports/03-3NRfall/1-2V57N3.pdf> Acesso em: 12 abril 2009.

NOGUERA VIVO, José Manuel. Blogs y médios: Las claves de una relación de interés mútuo. 2008. Disponível em: <http://www.librosenred.com/libros/blogsymedioslasclavesdeunarelacioneinteresmutuo.html> Acesso em: 11 jan. 2009.

ORIHUELA, José Luís. La revolución de los blogs. Madrid; La Esfera de Los Libros, 2006.

PESCE, Mark. Hyperpeople: what happens after we're all connected? 2006. Disponível em: <http://blog.futurestreetconsulting.com/?p=24> Acesso em: 15 julho de 2009.

SINGER, Jane B. The political j-blogger: 'Normalizing' a new media form to fit old norms and practices. In: Journalism, 2005, n°6, p. 173-198.

SOFI, Antonio. Un nuovo giornalismo s'intreccia nella Rete: l'informazione nell'era dei blog. (p. 141 – 168). In: SORRENTINO, Cala (org). Il Campo Giornalistico. I nuovi orizzonti dell'informazione. Roma; Carocci, 2006.